

A VISITA

Luiz Alberto dos Santos

entra, entra sim. mas devagar. não me acorda, por favor. me deixa continuar flutuando no meio dos meus pesadelos. estou até aprendendo a me divertir com eles! (...) eu só queria que você ficasse em silêncio. prá não me acordar, sabe? pode chegar mais perto, se quiser. espero que você não se assuste com esse meu ar doentio, a fragilidade das minhas mãos trêmulas. (...) mas só se você quiser. (...) eu gosto de sentir a baforada morna da sua respiração, alivia as minhas feridas. olha, eu ainda guardo as sensações das suas visitas, lembra-se? immortalizei sua presença em cada um dos meus sentidos. pena que meus sentidos estejam se curvando, corroídos. (...) tem certeza que não quer ficar mais um pouco? não, não faz mal, eu entendo. (...) claro. (...) por favor, fecha a porta devagar quando sair, prá não me acordar. (...) ah, e abra a janela. se eu amanhecer, amanhecerei ardendo. tenho certeza.